



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANATALHA DE ALMEIDA BITTENCOURT FERREIRA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Amargosa-BA
Agosto / 2024**

ANATALHA DE ALMEIDA BITTENCOURT FERREIRA

**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a):
Profª Drª Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira

Coorientador(a):
Profª Drª Aureliana da Silva Tavares

**Amargosa-BA
Agosto 2024**

ANATALHA DE ALMEIDA BITTENCOURT FERREIRA

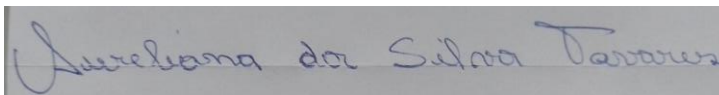
**O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM 14/ 08/ 2024

BANCA EXAMINADORA:



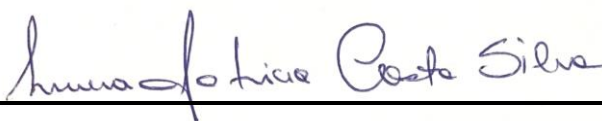
Profª. Drª Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
Orientadora



Profª. Drª Aureliana da Silva Tavares
Coorientadora



Profª. Drª Maria Eurácia Barreto de Andrade
Examinador



Profª Drª Luana Patrícia Costa Silva
Examinador

Não se pode falar em

Educação sem amor.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus que sempre me sustentou me dando discernimento, força, perseverança e sabedoria para trilhar o caminho de estudos e conhecimentos que mudou a minha vida.

A minha família especialmente a minha mãe Hilda amada e querida, que mesmo com pouco estudo devido a falta de recursos e investimento na educação, só estudou até a 4^o série mas sempre me incentivou e acreditou em mim, mesmo eu tento quatorze anos sem estudar ela sempre dizia que eu era inteligente e ia sim entrar na universidade.

Meu pai Edinaldo só aprendeu a escrever o seu nome, pois teve o direito à educação negado e também precisou começar a trabalhar ainda criança para ajudar no sustento familiar, você é um exemplo de perseverança, amor, garra, força e trabalho, eu te amo.

Ao meu esposo, companheiro, amigo, dedicado e cuidadoso Aginaldo que me deu todo o suporte e incentivo para continuar meus estudos, sempre cuidando da nossa filha Larissa, quando engravidei estava no 4^o semestre da graduação. Ela veio para realizar meu sonho de ser mãe e mesmo bem antes dela vir ao mundo tudo que lutei para conquistar e alcançar já era pensando nela, a minha formação tem por objetivo maior ter condições de proporcionar a ela tudo que eu não pude ter devido a falta de condições financeiras.

Larissa minha filha você sempre foi minha motivação, força, incentivo e tudo que sua mãe conquistou e pretende conquistar é para você e por você, amor você é o presente mais valioso e precioso que Deus poderia me conceder, te amo para além do infinito.

Aos meus irmãos Edivaldo, Edinilda, Edson, Edmilson (In memoriam) que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, pois de uma família de cinco filhos eu sou a única que mesmo com muita dificuldade conquistou o nível superior e espero poder influenciar as futuras gerações.

Ao meu primo Wilson que viu e me avisou que eu tinha conquistado uma vaga no curso de Licenciatura em Pedagogia no qual eu desejava cursar, sou muito grata a você primo, aos meus sobrinhos em especial Charles Vinícios que sempre me

ajudou e nunca largou a minha mão, principalmente na minha gestação que eu trabalhava, estudava e estagiava, ele quem me ajudou muito me levando de São Miguel das Matas para estagiar em Amargosa, e também Rafael que sempre me ajudou nas minhas demandas que exigia um saber mais técnico de computação e para minha felicidade Rafael ouviu os meus conselhos e é aluno de graduação em Filosofia.

A toda equipe da creche Tia Raquelzinha localizada na cidade de Amargosa a qual me acolheu no estágio, me possibilitando ter o meu primeiro contato com a Educação Infantil depois de adulta onde pude me encantar com o universo infantil e perceber as mudanças positivas que ocorreram desde a minha infância para os dias atuais, também a Escola Municipal Doutor Lomanto Júnior em São Miguel das Matas aonde tive a oportunidade de atuar como Secretária Escolar e Docente, a Escola Municipal Gilberto Vaz Sampaio aonde trabalhei com auxiliar de classe em uma sala multisseriada com a docente Ana, minha referência na Educação Infantil do município por ser uma excelente profissional.

Aos professores do meu curso que muito colaboraram na minha formação todos vocês foram essenciais em especial a professora Eurácia, pessoa doce, amorosa de muita luz, o professor Fernando Tisque ser humano ímpar e muito profissional, que me ajudaram principalmente no período da minha gestação, compreendendo que eu iria parar de ir a universidade antes de finalizar o semestre e adiantaram as atividades, também as maravilhosas docentes: Luana, kiki, Fernanda, Ingrid Wink, Karina, Alice etc, gratidão a todos e todas que também não foram citados aqui da Universidade mais contribuíram na minha jornada acadêmica.

A minha querida orientadora e coordenadora do curso ao qual eu faço parte a Professora Doutora Sirlândia profissional inteligente, comprometida, organizada, doce e muito competente, grata por toda orientação, eventos, disponibilidade e atenção em sempre me atender, você é um ser humano de muita luz e sempre eu vou estar aqui para lhe aplaudir e agradecer.

Minha coorientadora Professora Doutora Aureliana sou tão grata a você por todo comprometimento, dedicação, boa vontade, disponibilidade, organização, inteligência, agilidade, e por toda colaboração e orientação na realização da escrita e construção deste trabalho monográfico, meu primeiro contato com você foi de forma remota mas parecia que já nos conhecíamos, foi muita conexão, virei sua admiradora pela excelente profissional que é estarei sempre torcendo pelo seu sucesso. A

professora Rafaela que mesmo não estando mais na Universidade e morando em outro estado me orientou também nesta pesquisa, muito obrigada querida.

Aos meus colegas de curso por todo apoio nesta jornada, vou guardá-los no meu coração por tudo que compartilhamos juntos em especial ao meu chá de fraldas surpresa, e aos mais chegados a minha amiga que sempre esteve ao meu lado desde o primeiro dia na universidade Tailane, que muito cuidou de mim no período gestacional no qual devido o cansaço ia e voltava da universidade dormindo, Rosane que já estou sentindo muita falta e saudade, pois sempre me ajudou e esteve do meu lado, vocês duas são como irmãs para mim. Aos seus amigos queridos Lucival e Eliabis que não poderia deixar de citá-los pela nossa amizade sincera.

RESUMO

A pesquisa tem como intuito estudar “O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil”, para isso foi feita uma investigação buscando compreender os avanços que ocorreram na educação infantil ao longo do tempo. A pesquisa tem como definição do problema: Quais as contribuições do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil? Assim, a partir da problemática levantada foi delimitado o objetivo geral que teve como princípio compreender quais as contribuições do lúdico na Educação Infantil, e como objetivos específicos foram delimitados: Pesquisar possíveis relações entre o lúdico e a aprendizagem das crianças; Conhecer de que maneira o lúdico é utilizado no contexto pesquisado através da pesquisa bibliográfica. Apresentar como o lúdico pode ser usado no processo de aprendizagem de crianças na Educação Infantil por meio de jogos e brincadeiras. Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, utilizando levantamento bibliográfico e seleção de fontes: Livros, Sites Científicos Scielo, Capes etc, através de documentos nacionais das obras: Jogo Brinquedo, Brincadeira e a Educação, A importância do Lúdico para o Desenvolvimento da Criança, Brincadeira e Cultura, Viajando pelo Brasil que Brinca, Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente, Referencial Curricular para Educação Infantil, Política Nacional de Alfabetização etc, dos teóricos, Kishimoto, Almeida, Cunha etc. A fim de colher informações de autores que já abordaram o tema. Foram produzidos cinco capítulos nesta pesquisa composta pela: A introdução que apresenta um panorama de como a pesquisa foi realizada utilizando alguns autores que foram Kishimoto (1997), Almeida (2014), Carvalho (1992), Cunha (1997), ECA (2002), RCNEI (1998), PNE (2019) etc. A metodologia que apresenta o percurso percorrido para a concretização da pesquisa, o terceiro capítulo que aborda O lúdico na Educação Infantil e suas contribuições para aprendizagem; Leis e normatizações para educação infantil. Um capítulo com os Resultados e discursões a as Considerações finais. Os resultados mostram que o lúdico é uma ferramenta indispensável na Educação Infantil, onde o ensino e o brincar estão interligados as atividades lúdicas utilizando os jogos e brincadeiras muito contribui para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de uma forma integral.

Palavras-chaves: Lúdico, Aprendizagem, Educação Infantil.

Lista de abreviaturas e siglas

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

PNE- Plano Nacional de Educação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CF- Constituição Federal

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

Lista de Figuras

Figura 01 - Alfabeto ilustrado	40
Figura 02 - Baralho das fábulas.....	42
Figura 03 - Jogo de dado.....	43
Figura 04 - Amarelinha.....	44
Figura 05 - Corre cutia.....	45
Figura 06 - Terra - mar	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2- CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	18
2.1- Paradigmas científicos e pesquisa qualitativa.....	18
2.2- Pesquisa Bibliográfica.....	23
2.2.1- Levantamento Bibliográfico.....	24
2.3- Seleção de fontes.....	26
3- O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM.....	27
3.1- Leis e normatizações para Educação Infantil.....	28
3.2- Jogos e brincadeiras como fontes inesgotáveis para crianças.....	34
3.3- O lúdico como método primordial para o processo de ensino aprendizagem.....	36
4- RESULTADOS E DISCURSÕES DOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS.....	39
4.1- A importância dos jogos de tabuleiro para o desenvolvimento da criança.....	40
4.2- Brincadeiras culturais: um passado sempre presente.....	44
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

A inquietação que levou à escolha do tema do trabalho monográfico, *O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil* foi devido a minha infância na Educação Infantil os professores não utilizavam o lúdico como ferramenta metodológica no processo de aprendizagem, o ensino era rígido, normativo, não podíamos brincar, jogar nem ao menos conversar. A Educação Infantil não era compreendida como uma etapa da Educação Básica e naquela época dos anos 80 a educação era tradicionalista, as crianças começavam a sua vida escolar com 7 anos de idade e ainda estávamos vivendo no período da Ditadura Militar (1964 – 1985). Existia muito rigor tanto para o processo de aprendizagem como para o cumprimento das ordens estabelecidas pelo professor. Os estudantes tinham a função de assimilar e memorizar o que era ensinado, nos mantinhamos o tempo todo calados e só falávamos se fossemos perguntado além da existência de castigo físico imposta pelo educador devido à desobediência.

Com o passar do tempo houveram mudanças significativas no sistema de ensino e tornou-se lei a obrigatoriedade da Educação Infantil nos anos iniciais a partir dos 4 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei de nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, confirma e legitima as disposições da Constituição Federal 1988 sobre a Educação Infantil. No artigo 4 a LDB reafirma a responsabilidade do Estado em garantir uma educação pública, o atendimento gratuito às crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas; hoje até 5 anos e 11 meses; A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica apresenta na LDB/96 artigo 29 que” [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/90) que traz vários direitos do artigo 53 ao 59 são os direitos: À Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer que devem ser oferecidos pelo Estado de forma prioritária destinando assim recursos públicos, dentre vários artigos vou citar o 53 e o 55:

A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho". (artigo.53). "Os pais e responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino". (artigo.55).

Com estas leis podemos perceber a importância de garantir uma educação pública de qualidade e gratuita desde os anos iniciais para as crianças. Portanto, a família, a comunidade e principalmente o educador são essenciais neste processo. Sabemos que a utilização de metodologias pedagógicas auxilia o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e as atividades lúdicas são recursos importante para que os conteúdos sejam ministrados.

Tive a oportunidade de trabalhar em escolas de Educação Infantil, fiz estágio de uma disciplina obrigatória Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil e Alfabetização na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no curso de Licenciatura em Pedagogia, o local do estágio foi na Creche Tia Raquelzinha e pude presenciar e perceber o quanto o lúdico faz parte do mundo das crianças, me encantei com este recurso tão utilizada pelos educadores. Neste estágio na creche fizemos planejamento eu e uma colega de curso para uma semana de aula, foram atividades direcionadas de acordo os conteúdos estabelecidos pela coordenação, no entanto, nossa intervenção aconteceu por meio de atividades lúdicas como: contação de histórias, trabalhamos também com músicas, cartazes, circuitos, ilustrações etc. Estas atividades possibilitaram aos alunos o desenvolvimento de várias habilidades como coordenação motora, atenção, raciocínio dentre outras que lhes despertavam o interesse, alegria e envolvimento de toda turma, proporcionando interação, diversão e aprendizado.

Segundo Kishimoto, "Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas, pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa" (KISHIMOTO, 1997, p. 36). Portanto a partir do momento que você realiza uma atividade lúdica com intencionalidade possibilita que ocorra com prazer e plenitude, isto representa uma vivência lúdica independentemente da idade. Podemos dizer que os jogos servem como meio de exploração, permitindo que a criança desenvolva a sua iniciativa, autoconfiança e autonomia, as atividades lúdicas podem ser individuais, em dupla ou em grupos, permitindo que a criança participe ativamente sem ter medo de errar.

Segundo Almeida, "A educação lúdica contribui e influência na formação da

criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se espírito democrático, enquanto investe em uma produção séria de conhecimento” (ALMEIDA, 2008, p. 41). A educação lúdica permite a criança interagir, compreender a forma democrática que é viver em sociedade, permitindo a junção de brincadeira e conhecimento.

Enfim, a prática do ensino lúdico exige a participação livre, prazerosa, plena do indivíduo, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e codificação do meio. Através deste trabalho monográfico pretendo discutir e analisar o ponto de vista de alguns estudiosos como; Kishimoto, Luckesi, Almeida etc, adquirir novos conhecimentos e colaborar para formação das futuras gerações com a minha prática pedagógica. A partir dos discursos anteriores foi elaborado o problema. Quais as contribuições do lúdico no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil ?

Após a definição do problema, foram delimitados os objetivos gerais e específicos com intuito de nortear os caminhos do trabalho monográfico. Sendo o objetivo geral: Compreender quais as contribuições do lúdico no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. E tendo como objetivos específicos: I .Pesquisar possíveis relações entre o lúdico e a aprendizagem das crianças; II. Conhecer de que maneira o lúdico é utilizado no contexto pesquisado através da pesquisa bibliográfica; III. Apresentar como o lúdico pode ser usado no processo de aprendizagem de crianças da Educação Infantil por meio de jogos e brincadeiras.

Neste trabalho monográfico foram utilizados vários autores que discutem sobre o lúdico dentre eles: Kishimoto, Luckesi e Pinto e Silva etc, que contribuíram para realização da fundamentação teórica para melhor compreensão do tema em questão, O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil permitindo concluir que a infância é uma fase de descobertas na vida de toda criança. É de extrema importância entender cada fase e mediar este processo de aprendizagem que ocorre desde seu nascimento e a metodologia de ensino com base no lúdico é uma possibilidade que irá facilitar este procedimento.

O “lúdico” é uma palavra que deriva do termo latino *ludus*, que remete às brincadeiras e aos jogos” (CUNHA,1997). Portanto o termo lúdico se refere tanto ao brincar quando ao jogar.

O educador busca compreender as fases de desenvolvimento das crianças de acordo com a sua idade e propor atividades lúdicas direcionadas para cada fase. Eles

aprendem brincando seja através de jogos ou brincadeiras. O educador será o mediador neste processo que permitirá a aprendizagem e proporcionará interação e socialização, pois engloba o indivíduo como todo: comportamento, personalidade e aspectos cognitivos. Kishimoto (1997, p. 36) aborda que:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (sociais), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A construção que a autora Kishimoto traz é a construção do indivíduo que aprende é neste processo que se constrói a vida. As atividades lúdicas utilizando jogos, brinquedos e brincadeiras ocorre a aprendizagem quando a criança participa com prazer, o educador tem o papel de observar e propor práticas pedagógicas divertidas e significativas com base nesta compreensão. Portanto, Luckesi (2002, p. 23) traz que *“Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduz para este estado de consciência”*.

Desta forma, as atividades lúdicas direcionadas, objetivadas permitirá às crianças desenvolverem várias habilidades brincando como: atenção, criatividade, coordenação motora fina, respeito ao próximo e as regras. Podemos citar algumas atividades: pintura, faz de contas, leituras, jogos de tabuleiro, oficinas, circuitos lúdicos, adivinhações, fantoches, quebra-cabeças dentre outros. Segundo Luckesi (2002, p. 22), *“A experiência lúdica é uma experiência interna do sujeito que vivência. É um “estado de espírito”, que permite sentir plenitude e prazer”*.

Por meio da brincadeira a criança pequena exercita capacidades como as de representar o mundo e distinguir as pessoas, especialmente pela simbólica do faz de contas. Ao brincar as crianças passam a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os conhecimentos sociais, ao mesmo tempo ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior, característica do seu pensamento verbal.

Compreende-se que todos os tipos de jogos e brincadeiras tem significação e contribui para o processo de aprendizagem. Brincar faz parte da vida da criança permitindo expressar desejos, fantasias, expectativas, experiências através de

atividades dinâmicas e desafiadoras. Pinto e Lima (apud Silva, Carvalho, Rodrigues, 2003, p. 5) traz que as crianças expressam a realidade interior e seus sentimentos quando diz:

A brincadeira e o jogo são as melhores maneiras da criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte de sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, e estabelecendo suas relações.

A partir do momento que as crianças desenvolvem atividades lúdicas juntas, seja através de jogos ou brincadeiras elas se comunicam e se relacionam, estabelecendo vínculos, passam a conviver com diferentes sentimentos que fazem parte de sua realidade. Isto colabora também para seu desenvolvimento, aprendizagem e aceitação do outro.

Este trabalho metodologicamente foi realizado desde o início através da formação teórica sobre o tema, por pesquisa bibliográfica e análises preliminares. Gil (2002, p. 17) cita que, “*Podemos definir pesquisa como procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos*”. As fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros. No entanto, existem outras fontes de interesse para a pesquisa bibliográfica tais como: obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e de resumo” (GIL, 2002, p.64). Foram utilizadas as obras: Jogos, brinquedos e brincadeira e a educação (Kishimoto, 1997). A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança (Almeida 2014). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca (Carvalho, 1992) etc. E documentos norteadores como: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2002). Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 1998). Política Nacional de Alfabetização (PNE, 2019). Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 1996).

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e exploratória. Na abordagem qualitativa usada para analisar o objeto de estudo, é mais específica e subjetiva e tem por objetivo entender completamente o objeto estudado. Abordagem exploratória. Gil (2002, p.130).” Esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa”.

Quanto ao método foi utilizado pesquisa de fonte bibliográfica através de livros, artigos científicos, monografias, dissertações entre outros.

Espero que esta pesquisa contribua para melhor compreensão como as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças por meio dos jogos e brincadeiras. Portanto, a pesquisa está estruturada em cinco capítulos, no primeiro está a introdução que traz um panorama de como a pesquisa foi realizada e os autores que dialogam com a temática em estudo que é “O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil” trazendo o objetivo geral e os objetivos específicos, a metodologia que são os caminhos metodológicos da pesquisa a qual foi realizada. Através dos levantamentos bibliográficos utilizando livros, artigos científicos, monografias, documentos norteadores e também seleção de fontes de autores como Kishimoto, Cunha, Carvalho etc.

O segundo capítulo apresenta a metodologia que percorre a pesquisa e seus vies estruturantes que apresenta o percurso para concretização da pesquisa tornando sistematicamente o conhecimento apresentado.

Em se tratando do terceiro capítulo: “O lúdico na educação infantil e suas contribuições para aprendizagem”, traz como as atividades lúdicas utilizando os jogos e brincadeiras que muito contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.

Ainda no terceiro capítulo pontua as “Leis e normatizações para educação infantil, buscam mostrar que as crianças e adolescentes tem seus direitos estabelecidos desde a Constituição Federal de 1988 e a partir daí outros documentos foram criados com intuito de resguardar os direitos dos mesmos.

O quarto capítulo denominado como “Resultados e discursões” visa demonstrar as várias possibilidades de trabalhar o lúdico na alfabetização com as crianças da Educação Infantil seja através de jogos ou brincadeiras.

No último capítulo designado com considerações finais foi realizado um panorama geral sobre a pesquisa trazendo de forma clara o que foi descoberto a partir dos estudos desenvolvidos.

A pesquisa está estruturada para a partir do estudo de cada capítulo compreender os caminhos metodológicos de forma detalhada e explicativa. Os capítulos foram pensados e desenvolvidos para mostrar a importância do lúdico na Educação Infantil e no universo das crianças, trazendo também os documentos que as amparam e as muitas possibilidades de trabalhar utilizando o lúdico em atividades através de jogos, brincadeiras, leituras, produções com objetivo de possibilitar um

desenvolvimento integral das mesmas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

As pesquisas científicas são extremamente relevantes e fundamentais para compreendermos as transformações e descobertas da história da humanidade. Com o passar do tempo e com os avanços tecnológicos as pesquisas científicas foram se consolidando ainda mais e passou a ocupar um espaço imprescindível na sociedade, pois é através de estudos e experimentos de forma rigorosa que se obtém um resultado comprovado cientificamente.

Por tanto, diante da importância de uma pesquisa é essencial o pesquisador se sensibilizar e buscar qualidade na investigação perante a escolha do objeto de pesquisa, a metodologia precisa ser estabelecida pois ela norteia o caminho que se deve percorrer para o estudo, tornando-o mais prático e mais científico. É preciso observar escolher e organizar a produção científica através de abordagens, métodos, instrumentos e técnicas para análise e coleta de dados. Deste modo, a escolha metodológica é imprescindível para estabelecer a produção científica, ela irá direcionar o caminho para a resolução do problema possibilitando a construção do que se pretende compreender de forma rigorosa e normativa construindo o conhecimento científico.

Segundo como traz Gil (1996) podemos compreender que está pesquisa ocorreu de forma exploratória que é nomeada como “pesquisa base” visando fornecer suporte mais aprofundado para a realização do estudo, bibliográfica através de procedimentos de coleta e fontes de informações nos acervo bibliográficos e de natureza qualitativa visando interpretação do fenômeno e compreensão.

2.1- Paradigma científicos e pesquisa qualitativa

A história da humanidade como a das ciências é marcada por muitas mudanças no decorrer do passar do tempo, as produções científicas sempre foram regidas por paradigmas que foram estabelecidas e entendidas como padrões, modelos, normas ou até mesmo técnicas compartilhadas como forma de determinados grupos para

impor normatizações, organização e orientação da construção do conhecimento científico e forma de pensar as relações.

O paradigma dominante afirma Santos (2008, p.48) que “o modelo de racionalidade que preside à ciência moderna constituiu-se a partir da revolução científica do século XVI e foi desenvolvido nos séculos seguintes basicamente com o domínio das ciências naturais”. Esta forma de ciência permaneceu por muito tempo do século XVI à XIX como única forma de conhecimento verdadeiro, não validando e recusando outras formas de conhecimentos como o senso comum. Tinha como principal base a utilização dos princípios matemáticos para qualificar com rigor, conhecer para dividir e classificar, fazendo uma redução de complexidade, pois apoiava-se na lógica da investigação utilizando de forma clara a observação e experimentação dos fenômenos naturais como seu objeto de estudo.

Como o atual contexto do paradigma dominante não era satisfatório de acordo com suas formas de produzir o conhecimento científico devido ao seu modelo racionalista, totalitário, que se baseava no empirismo e na observação buscando conhecer a natureza para controlar e dominar e desconhecendo outras formas de produzir conhecimento como o senso comum desencadeou a crise. Santos (2008, p. 54). “A crise do paradigma dominante é o resultado interativo de uma pluralidade de condições. Distingo entre condições sociais e teóricas.” Dentre as condições que possibilitou a crise podemos citar. O avanço do conhecimento que ela mesmo criou traz consigo a fragilidade que se funda, pois não tem como verificar a simultaneidade dos acontecimentos por exemplo a ordem temporal dos acontecimentos no espaço.

Com a crise do paradigma dominante surge o paradigma emergente, que terá seu caminho na racionalidade mais plural na busca de um conhecimento prudente para uma vida decente, mostrando justificativas para o surgimento deste novo paradigma Santos (2008) tras que; Todo conhecimento científico-natural é científico-social isso mostra que não deve haver dicotomia entre ciências naturais e sociais que está era uma forma de concepção mecanicista que buscava contrapor os conceitos de ser humano, sociedade e cultura que hoje é ultrapassada, a junção das ciências naturais e sociais busca revalorizar os estudos humanísticos e a superação da distinção sujeito, objeto, colocando a pessoa como autor e sujeito no mundo. Assim também temos que todo conhecimento é local e total ele se dar através da ação humana, podendo ser mais restrito ou rigoroso a depender do objeto que incide, as duas últimas características da ciência moderna do paradigma emergente é que todo

conhecimento é autoconhecimento, podendo ser objetivo, rigoroso ou fatural não tolerando interferências religiosas nem imposições de valores humanos, e por último temos que todo o conhecimento científico visa constituir-se um novo senso comum, pois ele é um conhecimento prático que orienta e dar sentido à nossa vida.

Este novo paradigma que surge no século XX vem com a concepção de uma nova forma de produzir conhecimento com racionalidade, pluralidade, com olhar de integração e valorização ao homem, as relações sociais e o mundo, compreendendo que o homem é autor e sujeito de sua história e ele tem sua forma de produzir conhecimento, este paradigma emergente é uma ciência dos homens para os homens na construção de um conhecimento prudente para uma vida decente.

A partir das teses dos paradigmas dominante e emergente, trazendo um olhar para o meu trabalho de pesquisa que tem por tema. O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, meu objeto de pesquisa não dialoga com a visão do paradigma moderno devido a sua produção do conhecimento ter por características o positivismo, a racionalidade no domínio das ciências naturais, há não valorização de outras formas de conhecimentos como o senso comum e as ciências sociais, e sua principal lógica de investigação as ideias matemáticas. Por tanto, o tema da pesquisa tem ligação com o paradigma emergente que surge com a crise do paradigma dominante e também pelos anseios da sociedade da época, valorizando o homem e as questões da humanidade, valorizando a pluralidade para a produção do conhecimento, mostrando que não deve haver dicotomia entre o conhecimento natural e conhecimento social, traz também a valorização do conhecimento local e total e que todo conhecimento é autoconhecimento e valorização do conhecimento do senso comum.

Todas as características do paradigma emergente dialoga com o tema da pesquisa, O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, mas descrevemos aqui somente duas. A não dicotomia do conhecimento natural e social, por tanto a medida que as ciências naturais se aproxima das ciências sociais elas se proximam da humanidade, trazendo uma analogia da tese ao meu objeto de estudo, compreendo que a criança ela tem direito ao brincar seja em casa, ao ar livre ou na escola, por tanto o contato social e com a natureza é indispensável para o seu desenvolvimento, e isto é algo indissociável, o trabalho planejado e feito pelo pedagogo através das atividades lúdicas, sejam através dos jogos ou brincadeiras na escola ou ao ar livre permite que a criança no processo de aprendizagem se

desenvolvam integralmente, trabalhando a cognição, coordenação motora, atenção, afetividade, interação e outras habilidades.

A outra característica do paradigma emergente é que todo conhecimento é autoconhecimento, não podemos aceitar distinção das ciências sociais e naturais, nem do sujeito e do objeto, assim o aluno está ligado aos seus estudos mas é preciso valorizar o seu conhecimento e suas vivências, compreendendo seus costumes, cultura e crenças.

O educador precisa ter um olhar sensível cuidadoso e comprometido para apresentar atividades lúdicas planejadas e direcionadas aos alunos. Possibilitando demonstrarem seus conhecimentos e desenvolverem várias habilidades como supracitado, isto irá possibilitar a eles próprios e ao educador identificar o que já sabem, o que tem dificuldade e o que precisam aprender, tendo esta visão o trabalho do pedagogo se tornará mais eficaz e as atividades lúdicas serão direcionadas a trabalhar em cima do que foi diagnosticado através dos jogos e brincadeiras, desta forma as atividades lúdicas contribuem para uma aprendizagem significativa, permitindo o desenvolvimento e as competências dos alunos.

Com todas estas mudanças que ocorreram com a forma de produzir conhecimento, surge a pesquisa utilizando a investigação qualitativa que abrange as ciências sociais, ela teve progressos e transformações a partir do século XX, Chizzotti (2003) demonstra que o objeto da pesquisa é a investigação dos fenômenos humanos e tem por característica criar e atribuir significados as interações sociais de forma que podem ser analisadas e descritas.

Uma outra forma de pesquisa é a quantitativa, ela é um modelo de investigação que percorre as ciências naturais recorrendo a quantificação como forma válida e única de produzir conhecimento estabelecendo leis e produzindo resultados amparado estatisticamente.

A pesquisa qualitativa contribuiu muito para o avanço do conhecimento das relações sociais envolvendo as ciências humanas e sociais, e foram cinco marcos essenciais neste processo, Chizzotti (2003) traz que o primeiro marco da pesquisa qualitativa está associado ao romantismo e idealismo, estabelecendo fases evolutivas e progressivas das condições adversas de vida dos operários que eram ignorados e explorados na época do final do século XIX.

O segundo marco da pesquisa começa-se profissionalizar os estudos e são impulsionados de forma socio-culturais e isso ocorre meados dos séculos XX.

O terceiro marco a pesquisa qualitativa se torna modelo buscando uma forma de definir formalização e análise dos estudos reelaborando os conceitos de validade, objetividade etc. Neste período de pós II guerra até os anos 70 a pesquisa qualitativa ainda é inspirada no discurso positivista e argumentos pós positivistas.

Afirma Chizzotti (2003, p.227), “No quarto marco, a década de 70 e 80, ampliam-se investimentos público e privado, com a expansão dos recursos e o desenvolvimento da pesquisa...”, permitindo uma nova alteração na natureza da pesquisa e na sua contribuição para a política e prática, começa a ocorrer mudanças nas questões teóricas e metodológicas para processos analíticos, estratégias e métodos para pesquisa qualitativa, as pesquisas passam a serem realizadas para o estudo de questões locais do sujeito, relações sociais e interpessoais, desvinculando ao positivismo, há uma junção das ciências humanas e sociais de forma transdisciplinar.

O quinto e último marco na década de 90, abre caminho para globalização planetária do capitalismo, neste período o pesquisador passava à se comprometer com a realidade social, observação alinhada a teoria. A pesquisa passava a reconhecer a realidade cultural, para obtenção do resultado da pesquisa era necessário uma reflexão sobre o objeto de estudo e para validar a investigação o texto tinha que traduzir a experiência humana, muitas são as questões teórico-metodológico da pesquisa qualitativa abertas pelo pesquisador a serem discutidas. As pesquisas tendem à reconhecer uma pluralidade cultural, observando as temáticas do pós-modernismo tendo em vista objetivar a racionalidade tecno-instrumental da pesquisa convencional, a fim de mostrar originalidade da investigação para examinar os estilos discursivos ou textuais da pesquisa.

A pesquisa qualitativa como já foi mencionado ela nasce a partir do surgimento do paradigma emergente, que reclamou a necessidade de uma pesquisa mais humanizada, ligada a subjetividade e tem como objeto de investigação os fenômenos humanos, assim abre possibilidades de pluralidade metodológicas, por tanto a linha de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso segue este viés, sendo o meu tema de estudo. O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, pretendemos assim investigar quais as contribuições do lúdico na aprendizagem de crianças na educação infantil, através de jogos e brincadeiras percebendo como ocorre o processo da aprendizagem por meio da interação, relações sociais, diálogo, interesse e

envolvimento por parte dos alunos, procurando realizar um estudo analítico e minucioso sobre o objeto da pesquisa.

Por tanto a pesquisa é qualitativa por que visa entender a relação como se dar a aprendizagem da criança com a utilização de atividades lúdicas, se ocorre de forma prazerosa, significativa, analisando evoluções e progressos na aprendizagem, levando em conta as condições socio-culturais que estão inseridas e assim de forma organizada, coerente trazer o resultado deste estudo.

2.2- Pesquisa Bibliográfica

Na pesquisa busca-se utilizar uma metodologia que possa fornecer resposta ao meu objeto de estudo atentando-se e detalhando os princípios metodológicos a serem utilizados, tendo como foco apresentar os resultados das inquietações e discussões levantadas. Por tanto, a pesquisa será de cunho bibliográfico e exploratório, um estudo aprofundado na perspectiva de trazer a compreensão de como são colocadas e pensadas as ideias do tema pesquisado neste contexto, que é, O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Para uma maior familiarização com o objeto de investigação Gil (2002, p. 44) traz que, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados constituído principalmente por livros e artigos científicos “. Este estudo foi realizado de forma analítica e aprofundada utilizando estes recursos já mencionados, de forma a conhecer o que já se estudou sobre o assunto, a pesquisa bibliográfica na qual foi realizada, é uma ferramenta muito utilizada em estudos, pois permite acessar um leque de possibilidades para investigação sobre a temática em questão, possibilitando adquirir um vasto conhecimento, por este motivo que realizei a minha pesquisa utilizando esta metodologia.

Para um maior conhecimento sobre o tema, cabe ao pesquisador fazer um levantamento detalhado e cuidadoso em fontes como, livros, publicações periódicas, artigos científicos, com a finalidade de descobrir e compreender as relações através de conceitos, ideias e características do objeto analisado mediante estas fontes de pesquisa. Gil (2007, p.45) afirma que: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Como aborda Gil, a pesquisa bibliográfica permite o investigador acessar uma maior cobertura de informações

sobre o seu objeto de estudo do que outro tipo de pesquisa que se faz diretamente, além do que ela é muito utilizada em estudos históricos para conhecer os fatos passados, por tanto podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica tem uma grande contribuição e importância para a construção do trabalho científico.

Através da pesquisa bibliográfica foi realizado um estudo sobre o lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, como se dar sua importância neste processo para investigação de forma detalhada, atenciosa, cuidadosa, buscando entender e analisar o que já foi observado, produzido e publicado à respeito da minha temática, valorizando o sujeito, sua cultura, sua vivência e a aprendizagem, a partir deste estudo e embasamento teórico foi desenvolvido e respondido as questões levantadas nesta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador ter uma maior autonomia para escolher suas fontes de investigação, este estudo possibilitou o educador também ter uma melhor compreensão como utilizar as atividades lúdicas na sua prática, permitindo aos alunos uma aprendizagem significativa, prazerosa com autonomia e transformação social. Por tanto, trabalhar o lúdico com as crianças através de jogos e brincadeiras permite trabalhar as potencialidades, compreendendo as individualidades de cada sujeito, as atividades lúdicas possibilita maior interação por parte das crianças pois desperta a atenção, curiosidade, interação, afetividade, cooperação além de trabalhar a cognição e coordenação motora.

2.2.1-Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico ocorreu com base na elucidação da pesquisa intitulada; *O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil*, existem uma ampla abordagem sobre esta temática de pesquisa que trata sobre o lúdico e são muitos estudiosos que abordam sobre este assunto que foi utilizado na escrita como; Luckesi (2002), Kishimoto (1996), Pinto e Silva (2003) dentre outros. Esta pesquisa possui um marco temporal de publicações sobre a temática em estudo e documentos normativos dentre os anos de 1992 até 2023 que foram utilizado nesta pesquisa e construção da escrita. Portanto é necessário o pesquisador fazer um levantamento bibliográfico para delimitar a temática a ser pesquisada e suas fontes, permitindo assim fixar limites teóricos sobre seu objeto de estudo, Fonseca (2002) afirma que:

(...) a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)

A partir das publicações existentes em artigos científicos, livros, páginas de web sites dentre outros, o pesquisador realiza o estudo detalhado e preciso para escolher as fontes que irá utilizar, possibilitando assim à apropriação e o domínio do conhecimento teórico do seu objeto de estudo através da leitura, reflexão e análise, para a partir daí construir a sua escrita sobre o seu tema de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, para a pesquisa acontecer é necessário dedicação, análise e estudo dos textos já publicados, assim, através do levantamento bibliográfico e das fontes de pesquisa como livros, monografias, artigos científicos e site da internet como: scielo, caps e google acadêmico que se dará o estudo para realização desta pesquisa científica.

É através da contextualização do tema que é elaborado o problema da pesquisa, que será respondido através do levantamento bibliográfico e fontes confiáveis. Destarte, buscaremos responder à pergunta sobre o problema da pesquisa em estudo que é: Investigar quais as contribuições do lúdico na aprendizagem de crianças na educação infantil?

Destacamos na ocasião os objetivos específicos que são; Pesquisar possíveis relações entre o lúdico e a aprendizagem; Conhecer de que maneira o lúdico é utilizado no contexto pesquisado através da pesquisa bibliográfica; Apresentar como o lúdico pode ser usado no processo de aprendizagem de crianças na Educação Infantil por meio de jogos e brincadeiras. Marconi e Lakatos (1999) afirma que:

O problema deve ser levantado, formulado de preferência em forma interrogativa e delimitando com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.28).

Para responder o problema de pesquisa foi realizado um caminho para o desenvolvimento deste estudo que será o levantamento bibliográfico, utilizando

publicações de várias fontes e teóricos para investigar, estudar e analisar as publicações à respeito da minha temática, e de forma criteriosa após examinar e compreender estas teorias publicadas, farei a construção da escrita trazendo resposta para as minhas indagações, buscando deixar claro a importância do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil e como isso ocorre através de jogos e brincadeiras levando em conta a minha vivência.

2.3- Seleção de fontes

O pesquisador precisa selecionar e separar as fontes que serão a base teórica no desenvolvimento e solução para o objeto de estudo, para isso é necessário uma leitura crítica em parte da obra ou a obra por completo, para a partir daí delimitar os teóricos e fontes de acordo ao tema e ao problema da pesquisa, nesta pesquisa as obras e publicações são determinadas pelo objeto de estudo que é: O lúdico no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pesquisando teóricos que dialoguem com esta temática como: Kishimoto, Luckesi dentre outros. As principais fontes de pesquisa são livros, artigos científicos e sites científicos na internet como: scielo, capes e etc. A localização das fontes segundo Gil (2002) são:

Tradicionalmente, o local privilegiado para a localização das fontes bibliográficas tem sido a biblioteca. No entanto, em virtude da ampla disseminação de matérias bibliográficas em formato eletrônico, assume grande importância a pesquisa feita por meio de dados e sistemas de busca, que também serão considerados aqui. (GIL,2002, p. 68).

Entretanto, para a pesquisa utilizamos fontes em sites, ou seja, na internet a busca pode se dar através de palavras-chaves pela temática ou obras publicadas, que são bases de dados eletrônicos e sistema de busca eletrônica, ferramentas muito usadas atualmente, alguns dos estudos apresentados ao longo da construção da pesquisa ocorreu através deste veículo de informação de dados que disponibiliza informações científicas.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM

A educação infantil é uma fase muito importante no início da vida escolar das crianças é a partir desse momento que elas(es) passam a conviver em sociedade com as pessoas que não são familiares, aprendem as normas de convivência, regras e se desenvolvem de uma forma geral física, moral e intelectual. Compreender que os protagonistas neste processo são as crianças faz toda a diferença, elas precisam ser ouvidas, compreendidas, analisadas para que a didática e metodologia seja um estímulo para a aprendizagem, onde os mesmos possam aprender brincando. As atividades lúdicas através dos jogos, brinquedos e brincadeiras nesta fase é indispensável, pois desperta o interesse, prazer, curiosidade, participação, atenção etc, e contribui para aprendizagem das mesmas.

Segundo Carvalho (1992, p.14) os jogos na vida da criança são de fundamental importância, pois quando se brinca explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais sem se sentir coagida pelo adulto começa a ter estímulos de liberdade.

As crianças vão crescendo se desenvolvendo e criando autonomia, esta autonomia e liberdade que passa a ser supervisionada por um adulto, é importante pois é através deste processo que elas(es) buscam conhecer, manusear, pegar, morder e descobrir tudo a sua volta, utilizando sempre os órgãos dos sentidos. Quanto mais as crianças crescem mais são estimuladas por tudo a sua volta, seja um brinquedo, um animal, um jogo, desenhos, músicas dentre outros objetos e sons, permitindo que a criança explore e descubra a utilidade das coisas, cores, formas, assim ocorre o seu desenvolvimento de uma forma geral em seus aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais.

Os jogos podem e devem ser trabalhos com crianças desde bebês sem limites de idade, sabendo que para cada idade existem jogos e brinquedos específicos, todo jogo tem uma finalidade que é ensinar algo que deve ser planejado pelo educador, propor um jogo em sala de aula é algo a ser pensado e planejado antes, pois se pretende alcançar um objetivo final que é o conhecimento de algo específico, o jogo para as crianças precisam ocorrer de forma lúdica que venha a

despertar o interesse, curiosidade e elas(es) possam querer participar, pois é um momento de aprendizagem e diversão que também trabalha a parte física e desenvolve muito a mental.

Pensando sobre o brincar e a Educação Infantil que são algo indissociáveis, o ambiente escolar, as atividades, a metodologia e a forma de trabalhar com os pequenos faz toda diferença, tudo precisa ser pensado e desenvolvido de acordo ao universo infantil, pensando sempre em um lugar acolhedor e de muita inclusão, ensino, diversão para que ocorra a aprendizagem. Kishimoto, 1996, p. 26) traz que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para adaptação em grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

Como a autora traz, o jogo é um instrumento pedagógico no contexto da Educação Infantil que possibilitam as crianças assimilarem conceitos, formular sua própria compreensão e significado, estimulando assim os estudantes a vencer desafios e etapas. Os jogos no processo de alfabetização são utilizados de várias maneiras de acordo ao nível de aprendizagem dos alunos(as) podendo ser desde os mais simples aos mais elaborados, muitas são as formas de utilizá-los como individual, dupla ou até mesmo em grupo.

3.1 – Leis e normatizações para Educação Infantil

A infância é uma fase de descobertas e desenvolvimento das crianças e algumas leis e normatizações para educação infantil foram implementadas devido as mudanças na sociedade, organizações familiares e crescimento das cidades etc, onde as mulheres com o passar dos anos começaram a ocupar o mercado de trabalho algo conquistado através de muitas lutas. Diante deste cenário fez-se necessário um olhar atento e cuidadoso as necessidades e direitos das crianças, mas para que isso de fato ocorresse várias leis precisaram ser criadas, conforme traz o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998);

A junção destes fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o

atendimento as crianças de zero a seis anos fosse recebido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). (RCNEI, 1998).

A promulgação da CF/88 foi um marco para o país e um grande avanço histórico reconhecido e garantido por lei, que passou a atender os bebês e crianças possibilitando assim que as mulheres que eram mães pudessem trabalhar, pois agora tinham aonde deixar seus filhos, além do que é muito importante para o desenvolvimento integral da criança o contato com outras crianças, o direito ao brincar, interagir e ter lugares específicos para atendê-las foi uma vitória conquistada através de muita luta, resistência de toda uma classe que buscou ser ouvida e ter seus direitos respeitados que são os trabalhadores. Segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) cita que;

Art.5. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que se constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. § 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. § 2º É obrigatório a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

A Educação Infantil vai englobar as creches e pré-escolas onde irão procurar atender todas as demandas e necessidades das crianças tanto das atividades educativas, cuidados essenciais, brincadeiras e também as especificidades emocionais, afetivas, sociais, cognitivas levando em conta a subjetividade de cada uma, buscando compreender o contexto histórico, familiar e social para assim, a instituição como um todo trabalhar de forma a incluir e possibilitar o avanço e desenvolvimento integral de suas identidades, oportunizando para que cresçam como cidadãos tendo o direito a infância reconhecida.

Hoje com a BNCC/2018 a Educação Infantil etapa da Educação Básica está dividida em dois momentos: 0 à 3 anos creches não obrigatórias e de 4 à 5 anos e 11

meses pré- escolas de forma obrigatórias. As crianças com 6 anos segundo documento necessariamente precisam está no 1º ano do Ensino Fundamental I.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um documento muito importante que define os direitos das crianças e adolescentes como: educação, vida, respeito etc, através da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 podemos citar referente a educação o capítulo IV, Do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte a ao Lazer nos artigos 53, 54 e 55:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes que:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- direito de ser respeitados por seus educadores; III- direitos de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares; IV- direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e o adolescente: I- ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (...) III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; (...).

Art. 55. Os pais ou responsáveis têm obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (ECA, 1990)

Nos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente que trata sobre a educação, deixam claro os direitos das crianças e adolescentes que devem ser mantido pelo e Estado e também pela família, visando sempre o desenvolvimento integral do sujeito seja para a formação para cidadania como também a preparação, capacitação para o mercado de trabalho, mas para isso é necessário que se cumpra os direitos ao acesso gratuito, permanência, inclusão, igualdade ,respeitos, estrutura física, alimentação, transporte etc. Como sabemos a instituição escolar dever ser pensada, criada e estruturada com profissionais qualificados para atender as demandas da creche, pré-escola etc. Pensando também nos alunos especiais seja com deficiência física ou intelectual que devem ser acolhidos, incluídos, respeitados para assim possibilitar direitos iguais de aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos.

A Política Nacional de Educação (PNE) foi um marco para a educação no Brasil e foi instituída através do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, visando ser o centro da política pública educacional com o tema de alfabetização. Compreendendo que o cidadão precisa ser alfabetizado pois é algo fundamental na vida e para o pleno exercício da cidadania, adquirindo assim os conhecimentos básicos de ler com compreensão, escrever corretamente, dominar os conceitos matemáticos básicos para assim dar continuidade nos estudos. Mas o Plano Nacional de Educação (PNE) traz que:

O art. 214 da Constituição de 1988, com nova redação, dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, detalha os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE), entre os quais estão (I) a erradicação do analfabetismo, (II) a universalização do atendimento escolar e (III) a melhoria da qualidade do ensino. Com esta emenda, tornou-se obrigatória a educação infantil para as crianças de 4 a 5 anos (BRASIL, 2009).

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), referente ao decênio 2014-2024. Entre as metas está alfabetizar todas as crianças até o fim do 3º ano do ensino fundamental (meta 5), elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015; erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir a taxa de analfabetismo funcional em 50% (meta 9). (BRASIL, 2014)

Portanto, os objetivos do Plano Nacional de Educação já estão detalhados através da emenda na Constituição Brasileira, as instituições escolares precisam se debruçar em cada objetivo para traçar estratégias para alcançá-los, trazendo para a nossa realidade atual, as escolas precisam trabalhar mais a inclusão tornando a sala de aula um lugar atrativo e de acolhimento, buscar utilizar uma metodologia e didática que alcance a todos e diminua o índice de evasão escolar, visando tentar ao máximo compreender o contexto histórico social em que a criança está inserida e estreitar os laços da família, comunidade e escola.

O ensino precisa ser de qualidade com profissionais capacitados, formação continuada com estrutura escolar adequada para atender as diversidades de alunos e as necessidades específicas para os alunos especiais, todas as demandas da educação precisam de investimentos públicos e gestores responsáveis e comprometidos com a mesma, o analfabetismo cresce quando os governantes não possibilitam que o direito a educação de qualidade, pública e gratuita chegue para

todos, é necessário investir em estradas, estrutura física, materiais escolares e de limpeza, alimentação, profissionais qualificados, políticas públicas etc.

Com aprovação do Plano Nacional para Educação (1996) para dez anos, que visa estabelecer um prazo para que ocorra a alfabetização que é até o 3º ano do ensino fundamental I e também reduzir o analfabetismo, é muito importante que todos os objetivos e metas busquem ser alcançadas, mas sabemos que nem sempre acontece na prática, pois cada família, cidadão vivem realidades diferentes, e pensar e trabalhar na educação é entender que cada instituição escolar também vai ter necessidades específicas no processo da educação que precisam ser resolvidas com investimentos públicos.

Contextualizando com o município e cidade que eu resido, São Miguel das Matas a predominância escolar é oriunda da zona rural, acredito que o analfabetismo é grande devido a questão da desvalorização da escola do campo e fechamento das mesmas, onde os alunos são pouquíssimos, a maioria estuda na cidade, em períodos de chuva é impossível rodar o ônibus devido as péssimas estruturas das estradas, assim as crianças passam de anos sem adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para a série em estudo, isso quando não ocorre evasão escolar. Para resolver o problema da educação que são muitos é preciso investimento, um olhar sensível, humanizado e de inclusão, possibilitando assim que a alfabetização e a aprendizagem ocorram no tempo certo e os estudos sejam continuados.

Um outro importante documento que engloba a educação infantil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ela tem caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais onde os alunos deverão desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica em conformidade com Plano Nacional de Educação (PNE). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) ainda cita que;

Este documento normativo aplica se exclusivamente à educação escolar, tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BNCC, 2018)

Como foi citado acima a BNCC/2018 é um documento que integra a política nacional da Educação Básica em âmbito Federal, Municipal e Estadual visando a

formação humana integral e uma construção de uma sociedade justa e inclusiva para todos, mas como sabemos somos diferentes e isto precisa ser considerado, os alunos vivem em lugares diferentes, níveis sociais diferentes, gênero, crenças etc, por mais que o documento BNCC tente trazer competências e habilidades para todos os alunos é necessário entender que na prática não se aplica desta forma. Para Educação Infantil a Base Nacional Comum Curricular vai trazer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campo de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2018) de forma detalhada e explicativa que ressalta;

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC, estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. O eu, o outro e o nós. Corpo, gesto e movimentos. Traços, sons, corpo e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

Na Educação Infantil este vai trabalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo a faixa etária sendo organizado da seguinte forma, bebês (0 – 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses), crianças pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses), a partir de cada faixa etária é assegurado os seis direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiências que foram mencionados acima, e para identificar o objetivo da aprendizagem e conhecimento é utilizado um código alfanumérico.

Trouxe algumas leis e normatizações de forma pontual que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes, principalmente em relação a educação na Educação Infantil que é meu tema em estudo, conhecer algumas leis e normatizações nos permite compreender e entender sobre a história, avanços e o que ainda precisa ser feito para melhoria do ensino e aprendizagem.

3.2 Jogos e brincadeiras como fontes inesgotáveis para criança.

Os jogos e brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação afetiva e lúdica para as crianças, para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz é preciso dar liberdade e orientar para que o aluno (a) construa o conhecimento e assimile os conteúdos, compreendendo que cada criança é um indivíduo único que tem seus saberes, costumes, crenças e devem ser respeitados e valorizados principalmente no âmbito escolar. Como sabemos as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de todas idades brincam e se divertem através da ludicidade.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades (...). Como uma atividade dinâmica o brincar modifica-se de um contexto para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 1996, p. 43).

Como cita a autora as atividades lúdicas são atividades dinâmicas podendo ser modificadas de acordo a cada contexto, pensando no lúdico para a alfabetização na educação infantil das crianças é necessário propor brincadeiras que fazem parte do seu universo, o educador pode propor produções que possam ser realizadas por elas brincando seja através de pinturas, desenhos, colagens etc.

Como as crianças são observadoras elas aprendem muito observando e também reproduzindo o que os adultos fazem, por sermos para elas referências, devemos ter o máximo de atenção e comprometimento com tudo que é proposto em sala, o educador deve apresentar as atividades, mas também ter outras opções para trabalhar com as crianças, as vezes a atividade planejada não se consegue alcançar toda a turma sendo necessário ter uma “carta na manga” ou seja, fazer de outra forma a atividade ou até mesmo propor uma outra atividade que também trabalhe o conteúdo programático de acordo o planejamento.

A escola tem vários espaços que devem ser ocupados e permite ao educador se apropriar dos recursos disponíveis, utilizar a inteligência e criatividade para realizar suas aulas de forma diferente do convencional que é a sala de aula no processo de alfabetização, toda novidade é algo atrativo, são muitas as possibilidades de conciliar a brincadeira ao ensino e isto pode e deve acontecer de forma interdisciplinar, ou transdisciplinar o educador trabalhando por exemplo a letra “A”, pode fazer a

impressão e orientar uma colagem com a turma, falar os nomes dos alunos para eles irem identificando os colegas que tem o nome com a inicial A, e depois contar quantos alunos na sala tem com a letra inicial A, mas toda a dinâmica da atividade deve ocorrer com ânimo e participação ativa da turma criando um momento de aprendizagem e diversão.

Para que o lúdico auxilie na construção do conhecimento como foi citado acima, o educador precisa mediar as atividades planejadas sempre estabelecendo os objetivos para as aulas, sejam através dos jogos e brincadeiras devem buscar ter um caráter pedagógico promovendo o desenvolvimento intelectual e também a interação social.

Se entende que as atividades lúdicas proporcionam descobertas e diversão e isto se dar através dos estímulos propostos pelos educadores ao explicar uma regra, ao desenvolver com a turma jogos e brincadeiras de forma que seja algo divertido, podemos elencar a memorização, interesse, atenção, imaginação que são fundamentais para um ensino de qualidade.

Segundo Kishimoto (1996 p. 83). Ao permitir a manifestação do imaginário infantil por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança.

Trabalhar com imaginário da criança compreende-se desenvolver a criatividade através de objetos simbólicos que fazem parte do seu cotidiano de maneira intencional, o professor conta uma história infantil e para trabalhar sobre o conto elabora palitoches com os personagens, logo após os alunos participam recontando a história, modificando o final, desenhando os personagens utilizando a criatividade e imaginação e nesta atividade as crianças trabalham bastante a oralidade.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio desta ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mas tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade. (RIBEIRO, 2013, p.1).

O educador sempre deve orientar e dar total liberdade para as crianças desenvolverem as atividades deixando fluir a sua criatividade para que suas produções e criações tenham suas impressões e características próprias, desta forma está liberdade faz com que ocorra leveza, tranquilidade e prazer para realizar as tarefas propostas, as vezes é necessário o educador intervir para colaborar instruindo,

mas as vezes é preciso e necessário deixar os pequenos fazerem suas produções de forma livre, pois nesta fase da vida o que é mais presente é a fantasia e o imaginário, é muito rico quando os alunos vão colorir um desenho e faz de forma variadas, trazendo uma junção de cores que ficam harmônicas e que expressam toda a sua criação de acordo ao seu imaginário.

3.3- O lúdico como método primordial para o processo de ensino aprendizagem

O lúdico é muito necessário pois apresentam valores específicos para todas as fases da vida humana, sendo na Educação Infantil com a finalidade essencialmente pedagógica, pois nesta fase do seu desenvolvimento que as atividades primárias trazem benefícios nos aspectos social, físico e intelectual.

É na infância onde a criança se desenvolve de forma integral e isto é importante para formação de um futuro adulto, nos leva a refletir como a infância precisa ser pensada, estudada e trabalhada de forma a contribuir positivamente na vida do indivíduo em formação, o educador precisa ter “bagagem” formação para que este processo de aprendizagem, construção, saúde física e mental da criança ocorra de forma prazerosa e responsável sem nenhuma interferência negativa no sentido de atrapalhar o desenvolvimento e aprendizagens dos mesmos.

Kishimoto (1996, p.24) esclarece que por meio do lúdico o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

Toda criança precisa de estímulos e o lúdico permite que isto ocorra de forma atrativa, proporcionando desejo de participar, interagir, de saber, descobrir, ou seja, do aprender desenvolvendo a sua personalidade, pois cria relações lógicas de socialização e conceitos que é de grande importância para o seu desenvolvimento pessoal e social. O lúdico pode ser também compreendido como uma linguagem expressiva que permite conhecer a si próprio, o outro, o mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagem significativas.

O lúdico é um método importante para auxiliar no desenvolvimento do aluno, pois facilita a aprendizagem através dos jogos e brincadeiras, porém é necessário também um ambiente descontraído e atrativo que encante e desperte o interesse, criatividade, interação, socialização proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade e inclusiva para todos.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino e aprendizagem o professor deve utilizar -se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e não por simples imitação. O espaço para realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes. (ALMEIDA 2014, P.3).

Para trabalhar com crianças na Educação Infantil o primeiro ponto a se pensar é o ambiente escolar, principalmente a sala de aula, onde as crianças estarão por um período do seu dia com o docente e coletivamente com os colegas, proporcionar um ambiente lúdico com desenhos, pinturas, personagens que tenham representatividade e façam parte do seu universo de fantasias e descobertas possibilitando assim gerar estímulos variados onde as crianças se sintam acolhidas e se reconheçam neste ambiente. Todas as atividades são pensadas e desenvolvidas para alcançar toda a turma no sentido de uma aprendizagem significativa, mas é preciso compreender que cada indivíduo é único e subjetivo e tem suas próprias percepções, seu tempo, ritmo de aprendizagem e isto não o faz inferior, mas sim necessário um acompanhamento mais de perto propondo outras possibilidades de atividades que permita uma melhor compreensão do assunto em estudo, o professor é essencial nesta mediação mas precisa ter cuidado na sua prática para não intimidar ou até gerar um sentimento negativo da criança como medo, por isso é importante identificar a dificuldade e também a realidade sociocultural da criança, as vezes a dificuldade na aprendizagem ocorre por vários fatores como: sociais, emocionais e até mesmo familiares.

Quando a criança é mediada pelo professor ela observa, absorve e aprende, não imita, mas realiza a atividade do seu jeito, da sua forma, imprimindo características próprias dando significação no que foi aprendido, o planejamento da aula com propostas de atividades lúdicas é de suma importância e indispensável pois proporciona interesse dos alunos e isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade.

A utilização do lúdico muito contribui no desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças facilitando o processo de socialização, expressão, comunicação e construção do pensamento.

Os alunos precisam ter liberdade de criação e expressão pois são diferentes e vivenciam experiências diferentes, a utilização das atividades lúdicas como método pedagógico permite as crianças aprenderem de uma forma mais tranquila e prazeroso através da participação franca, livre, crítica possibilitando assim alcançar diversos níveis de desenvolvimento.

O lúdico e a educação infantil se complementam, a criança está diretamente ligada ao brincar, porque o brincar desenvolve a mente, músculos, coordenação motora e a sociabilidade e isto é algo que traz muita felicidade.

Segundo Kishimoto (1996, p.24) é por meio de uma aula lúdica, que o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a sua produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. As crianças tem mais facilidade para aprender brincando, pois, a assimilação infantil adapta-se facilmente a realidade.

Muitas são as temáticas e assuntos estudados em sala de aula, planejá-los de forma lúdica através de jogos pedagógicos é uma forma interessante, divertida, leve, criativa de ensinar e muito mais fácil das crianças aprenderem e assimilarem o que foi ensinado , pois se tornarão multiplicadores das informações passadas em sala pelo docente, desta forma a escola exerce um importante papel na aprendizagem dos alunos, um exemplo é ensinar o alfabeto através dos animais que as crianças conhecem mostrando as gravuras e perguntando se eles reconhecem, se sabem o seu nome, a partir das respostas vai ensinando qual a letra inicial do alfabeto que começa o nome do animal, desta forma a aula se torna mais atrativa, divertida e lúdica, possibilitando assim trabalhar a linguagem oral, atenção, participação etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS

Como foi mencionado ao longo da pesquisa os jogos e brincadeiras são recursos muito utilizados na Educação Infantil, alguns jogos podem ser confeccionados utilizando materiais recicláveis, está é uma forma de envolver a turma na produção destes objetos que serão utilizados e reutilizados em sala de aula, podendo ser produção individual ou em grupo, o docente pode e deve buscar formas de ensinar e despertar o interesse visando a aprendizagem de todos os discentes.

As crianças tem direito a escola pública, gratuita e de qualidade garantido por lei desde a Constituição federal de 1988, aprender brincando possibilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e com o passar dos anos os direitos foram ampliados como foi citado nesta pesquisa.

Lembrando que tanto os jogos e brincadeiras possuem regras que devem ser explicadas respeitadas devido as especificidades na hora da prática. Os jogos e brincadeiras devem ser pensados e desenvolvidos para trabalhar as habilidades necessárias que precisam alcançar na aprendizagem, é a partir deste objetivo que se deve planejar e executar a aula. Kishimoto (1997, p. 36) traz que:

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. (...). A existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante. Há regras explícitas, como o xadrez ou amarelinha, regras implícitas como as brincadeiras de faz de contas, em que a menina se faz passar pela mãe que cuida da filha. São regras internas, ocultas, que ordenam e conduzem a brincadeira.

Aprender brincado é um momento mágico e espontâneo de interação na vida das crianças na educação infantil sejam utilizando jogos, brinquedos os brincadeira eles (as) desenvolvem o raciocínio, criatividade e imaginação, transformando a aprendizagem em um momento de interação, descoberta e diversão. Trabalhar os jogos e brincadeiras em sala de aula possibilitam alcançar diversos objetivos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como: aprender e aceitar regras, reforçar os conteúdos já aprendidos, adquirir novas habilidades, proporcionar autoconfiança e concentração, fazer suas próprias descobertas por meio do brincar, aumentar a

interação e integração entre os participantes, lidar com as frustrações e resultados dentre outros.

Diante de toda pesquisa e estudo sobre o lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil, iremos trazer possibilidades de atividades utilizando jogos e brincadeiras que podem ser realizadas em sala de aula possibilitando a aprendizagem e desenvolvimento de forma integral:

4.1- A importância dos jogos de tabuleiro para o desenvolvimento da criança

Os jogos de tabuleiros são muito importantes para as crianças pois além da diversão, desperta o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. Esses jogos possibilitam pensar estrategicamente, tomar decisões, trabalhar a memória e gerir emoções, nesta pesquisa trago possibilidades para trabalhar com jogos em sala de aula, pensadas e criadas por mim mesma como pesquisadora sobre o lúdico.

Muitas habilidades são desenvolvidas nas crianças através dos jogos de tabuleiro como: raciocínio lógico, comunicação verbal, concentração, interação social, fortalecimento da paciência, respeito, cooperação, estratégia, concentração etc.

Figura1: Alfabeto ilustrado



Fonte: <https://miriamveiga.com.br/alfabeto-colorido-com-figuras>

Jogo: Alfabeto ilustrado

Faixa etária: crianças de 4 e 5 anos

Como jogar: A docente colocará os alunos em círculo, logo após irá mostrar a caixinha supressa com as letras do alfabeto colorido e cortada como mostra a

imagem, uma cartela ilustrada com animais, objetos e frutas que começam com a do alfabeto e com a caderneta vai sorteando o nome do aluno, e por vez cada um tira uma letra da caixa e identifica a imagem correspondente.

Nesta atividade também pode usar a música, a professora coloca a música e a caixa vai passando pelos alunos, onde parar o aluno vai sortear uma letra e identificar a imagem correta da letra correspondente, também outra possibilidade é trabalhar a partir da letra inicial dos alunos, exemplo; Aline precisa identificar qual a imagem que corresponde a letra inicial do seu nome e colocar a letra correspondente correta.

Nesta atividade as crianças irão trabalhar os reconhecimentos do alfabeto, identificando as vogais e consoantes, relacionando as letras ao som, trabalha também a cognição, atenção, movimento, escuta, fala, leitura etc.

Trabalhar o alfabeto com as crianças desta maneira é uma forma divertida e interessante de apreender o conteúdo, podendo adaptar a atividade de outras formas como foi mencionado, além de ser algo prático e fácil para o docente confeccionar pois foi utilizado uma caixa de sapato forrada e decorada com eva de cores diferentes para fazer as flores e detalhes, uma cartela ilustrada do alfabeto impresso em papel fotográfico, alfabeto colorido impresso também com papel fotográfico, caixinha de som opcional.

Figura 2: Baralho das fábulas



Fonte: Atividades Pedagógicas Disponível em:

<https://atividadespedagogicasuzano.com.br/cartazes-fabulas/>

Jogo: Baralho das fábulas

Faixa etária: crianças a partir de 4 anos até o Ensino Fundamental Anos Iniciais, podendo ser adaptado para cada série.

Como jogar: A docente irá apresentar as fábulas ilustradas para as crianças, logo após ela pedirá para elas escolherem uma fábula para ser feita a leitura, todos irão participar e dizer se gostaram? Se entenderam a fábula? O que foi aprendido?

E a partir dos títulos das fábulas a docente irá realizar a impressão ilustrada dos personagens para as crianças colocarem a letra inicial e depois realizar um lindo colorido.

As fábulas são histórias que tem uma moral e temos uma variedade grande de fábulas, aqui nesta ilustração foi feita uma seleção para ser trabalhada na Educação Infantil como os alunos que estão sendo alfabetizados, aprendendo a identificar as letras do alfabeto. Este é um jogo bem divertido pois o baralho das fábulas é bem ilustrado e as cartas são diversas. A intencionalidade deste jogo é trabalhar a alfabetização, linguagem oral e escrita, criatividade, participação, interação, atenção etc.

Para a realização do baralho das fábulas foi usado pouco material, uma caixa pequena de papelão onde o tamanho fica a critério, aqui se usou uma caixinha pequena, a impressão do papel para o baralho foi feita através de site na internet e as ilustrações das fábulas também.

Figura 3: Jogo do Dado



Fonte: Atividades Pedagógicas Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/868280003135163942/>

Jogo de dado

Faixa etária: crianças de 4 e 5 anos

Como jogar: Cada aluno por sua vez na ordem que a docente determinar irá jogar o dado e o número que sair o aluno deverá identificar qual o conjunto e marcar o numeral com um milho, pode o milho ser substituído por pregadores por ser mais seguro devido a idade das crianças, todos os alunos deverão participar um por vez, o intuito deste jogo é possibilitar os alunos a identificar os numerais e associar a quantidades, identificar as gravuras de cada conjunto compreendendo sobre noção de conjunto, reconhecer e diferenciar os conjuntos numéricos e também aprender os numerais.

Este jogo é algo fácil para o professor (a) produzir e utilizar, as cartelas dos conjuntos podem ser pesquisadas e impressas, o dado se ele não tiver também pode ser impresso, está é uma das muitas possibilidades de trabalhar a matemática na Educação Infantil, sendo uma forma divertida, interessante e fácil para que os alunos queiram participar e absorvam o conteúdo brincando.

4.2- Brincadeiras culturais: um passado sempre presente

As brincadeiras culturais fazem parte da cultura popular e são passadas de geração para geração, as regras podem ser modificadas ou criadas sempre que necessário, possibilitando assim que as crianças se divirtam e aprendam. É através da brincadeira que as crianças aprendem sobre o mundo e sobre se mesmas.

Muitos são os benefícios das brincadeiras culturais como: socialização, resgate da cultura popular, capacidade motora, coordenação motora fina, noção de espaço, atenção, imaginação, resolução de problemas, comunicação, empatia etc.

Figura 4: Amarelinha



Fonte: Atividades Pedagógicas Disponível

em<Site:<https://www.monitorias.com.br/post/amarelinha-como-brincar-divertir-com-essa-classica-brincadeira>

Brincadeira: Amarelinha

Faixa etária: Dos 4 anos ao Ensino Fundamental Anos Iniciais

Como brincar: Basicamente se constrói um diagrama riscando ou pintado o chão com o numeral 1 até o numeral 9 e finaliza com o céu, que deve ser percorrido seguindo algumas regras preestabelecidas, para que a brincadeira comece é necessário decidir a ordem dos jogadores, onde quem for iniciar fica de posse da pedrinha, rodela de borracha ou tampinha de garrafa, fica a critério da docente de acordo a idade da turma qual objeto usar. Cada jogador ao chegar a sua vez se coloca atrás da linha de tiro (casa 1) de frente para o diagrama e atira a pedrinha na casa 1. Aproxima-se então do diagrama saltando num pé sobre a casa 1, onde está a pedrinha

sem pisar nela, pulando com os dois pés no número 2 e 3, com um só pé no 4 e repetindo esta sequência até chegar à casa céu. Chegando no céu, pisa com os dois pés e retorna pulando da mesma forma até as casas 2 e 3, de onde o jogador precisa apanhar a pedrinha do chão, sem perder o equilíbrio e pular de volta ao ponto de partida.

Não cometendo erros, joga na casa 2 e segue sucessivamente, repetindo todo o processo até chegar a última casa ou até errar, quando então cede a vez ao jogador seguinte. Constituem erros jogar a pedrinha fora da casa desejada ou sobre uma linha da figura; apoiar-se com os dois pés no interior de uma mesma casinha; tocar o pé de apoio durante o percurso e esquecer de pegar a pedrinha. Vence quem primeiro alcançar o céu.

Está é uma brincadeira lúdica que as crianças amam e auxilia no desenvolvimento de noções de lateralidade e espaço, contagem, sequência numérica, coordenação motora, interação, consciência corporal, equilíbrio etc. E pode ser desenvolvida com crianças de todas as idades, podendo ser realizada em vários espaços como sala de aula, pátio, ao ar livre, além de ser muito fácil de realizar o diagrama.

Em relação a origem da amarelinha é desconhecida quem criou, ano e local são uma incógnita, segundo pesquisas realizadas através do site: <https://www.jogostradicionais.org/amarelinha>

Figura 05: Corre cutia



Fonte: Atividades Pedagógicas Disponível em <

Site: <https://www.liveworksheets.com/w/pt/alfabetizacao/2153504>

Brincadeira: Corre cutia

Faixa etária: 4 anos ao Ensino Fundamental Anos Iniciais

Como brincar: As crianças deverão se sentarem no chão formando um círculo, pode ser uma quantidade grande de crianças e somente uma ficará fora do círculo, está criança que sobrou corre pelo lado de fora da roda com um objeto escolhido na mão um lenço, de acordo ao ritmo da ciranda e cantam: Corre cutia, na casa da tia, corre cipó, na casa da avó, lencinho na mão, caiu no chão, moça bonita do meu coração, galo que canta corococó, chupa cana com um dente só. No momento que canta lencinho na mão caiu no chão, a criança que está fora da roda, deixa o lencinho atrás de um coleguinha, a criança quando perceber que o lencinho está atrás dela pega e sai corre, a outra criança que deixou o lencinho também corre para tentar ocupar o lugar da coleguinha e assim sucessivamente até todos participarem.

Está é uma brincadeira muito interativa que permite trabalhar a escuta, fala, pensamento, imaginação, participação, consciência de rimas através da cantiga oportunizando desenvolver habilidades linguísticas que facilita o processo de alfabetização etc. Logo após a brincadeira a docente pode trabalhar a parlenda em sala utilizando algumas palavras, imagens ilustradas, movimentos, gestos etc.

A origem da brincadeira corre cotia o que se sabe ela é típica da Região Centro-Oeste do Brasil, quem compôs a cantiga e como surgiu a brincadeira é algo desconhecido segundo a pesquisa realizada. Site: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/mae-com-prosa/agilidade-e-forca-muscular-corre-cotia,17830e6d9baf9e9b9a4e6b55d1712f41rs0gl44c.html>

Figura 6: Terra/ mar



Fonte: <https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/2020/11/23/terra-mar/>

Brincadeira: Terra mar

Faixa etária: Crianças de 4 ao Ensino Fundamental Anos Iniciais

Como brincar: Para começar é necessário riscar no chão uma longa reta que pode ser com giz, tinta etc, um lado vai ser “Terra” do outro vai ser “Mar” para iniciar todas as crianças podem ficar do lado da terra, ao ouvirem a palavra mar, todos devem pular para o lado do mar, ao ouvirem a palavra terra, todos devem pular para o lado da terra. Quem pular para o lado errado ou fazer menção de pular para o lado oposto da palavra mencionada sai da brincadeira, o último que permanecer sem errar vence.

Variação da brincadeira: Quando todos já estiverem com o domínio dos dois comandos, para deixar a brincadeira mais emocionante, introduz um terceiro elemento: o “ar”, ao ouvirem a palavra ar, todos devem dar um pulo, mas sem sair do lugar, ou seja, se estiverem no lado da terra permanecem no mesmo lado e se estiverem no lado do mar dão um pequeno salto e permanecem no mesmo lado. Está é uma brincadeira simples de adaptação popular de Moçambique, muito atrativa, divertida que trabalha a concentração e atenção.

Os jogos e brincadeiras fazer parte da vivencia das crianças seja no momento de lazer, diversão, descobertas, aprendizagem e muito contribuem para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo etc.

Todos os jogos e brincadeiras foram pensados para que as crianças aprendam brincando de forma individual ou coletiva e todas essas possibilidades que foram pensadas dialogam com os objetivos da pesquisa que é compreender, pesquisar,

conhecer e investigar a utilização do lúdico, como uma ferramenta que contribui e possibilita uma aprendizagem significativa que desperta o interesse e felicidade plena de quem participa das atividades propostas pelo educador.

A metodologia como pode ser observada nos jogos e brincadeiras citadas na pesquisa, foram pensadas e desenvolvidas para todas as crianças, podendo ser trabalhadas na Educação Infantil como também no Ensino Fundamental Anos Iniciais, e para cada proposta de atividade lúdica foi realizado um planejamento com foco na aprendizagem que se pretende alcançar com a turma.

A brincadeira terra mar é de origem Africana e foi trazida para o Brasil pelos escravos, quem criou está brincadeira não se sabe.

Site:<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/mae-com-prosa/agilidade-e-forca-muscular-corre-cotia,17830e6d9baf9e9b9a4e6b55d1712f41rs0gl44c.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil me levou a refletir que na minha infância não se utilizava o lúdico nas aulas como uma ferramenta que auxiliava a aprendizagem deixando as aulas mais interativas, dinâmicas e interessantes, só depois de anos que eu fui presenciar o quando a Educação Infantil tinha mudado e avançado, onde os alunos tinha sua centralidade, direitos e o ensino estava agora voltando a uma aprendizagem significativa, participativa, libertadora, totalmente diferente do que vivencie no ensino tradicional, por isso despertou em me o interesse de pesquisar sobre o meu tema acima mencionado, para isso verifiquei que vários autores são verdadeiros estudiosos sobre o lúdico como; Kishimoto, Almeida etc, que embasaram a minha pesquisa. Diante do meu interesse sobre o lúdico, através de estudos bibliográficos elaborei o problema que foi compreender quais as contribuições do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil?

Através dos estudos realizados nesta pesquisa ficou claro que a criança tem maior facilidade de aprender brincando. O lúdico muito contribui neste processo, pois as atividades lúdicas utilizando as brincadeiras e jogos fazem parte do universo infantil, portanto vários autores no decorrer da pesquisam apresentam como uma ferramenta muito utilizada no ensino para aprendizagem e desenvolvimento das crianças que visam trabalhar de forma integral, seja nos aspectos motores, cognitivos,

afetivos e sociais, o educador tem uma infinidade de possibilidades de ensinar de forma lúdica, com o planejamento do assunto para a série indicada ele poderá utilizar materiais recicláveis para confecção de objetos pedagógicos, contação de histórias, jogos, brincadeiras para tornar a aula prática uma verdadeira possibilidade de aprendizagem, pois como sabemos alguns alunos aprendem mais fazendo, outros falando, outros ouvindo e educador irá mediar este processo.

Ao longo da construção deste trabalho ficou evidenciado que os conteúdos programáticos e planejados para cada tema em estudo, a metodologia, a didática fez a diferença na prática, como por exemplo quando se trabalha o alfabeto com as crianças, é necessário criar algo lúdico para despertar interesse, participação e possibilitar que a aprendizagem de fato ocorra, e para isso foi feita a impressão do alfabeto ilustrado, com letras coloridas, a arrumação da sala de forma diferente, os alunos em círculo, saindo da rotina da sala enfileiradas .

A escolha da pesquisa com foco no lúdico como método do processo de aprendizagem na Educação Infantil, permitiu criar e exemplificar como são as possibilidades de trabalhar usando o lúdico e suas contribuições. São inúmeras as possibilidades na Educação Infantil utilizando o lúdico como foi demonstrado através de produções e descrições dos jogos exemplo; o alfabeto ilustrado como citei acima, baralho das fábulas, jogo de dado, e brincadeiras como: Amarelinha, Corre cutia, Terra mar, todas estas possibilidades foram pensada e desenvolvida de forma lúdica para proporcionar nas crianças divertimento e aprendizagem, durante todas estas atividades a criança precisou pensar, agir e assim se desenvolve e aprende brincando.

No momento em que praticamos uma educação inclusiva, libertadora e emancipadora o educador entende que cada criança é única, com seus anseios, experiências e dificuldades diferentes, nem sempre um método de ensino alcança a todos e as atividades lúdicas muito contribui neste aspecto, conhecer cada aluno mais de perto no sentido diagnóstico para compreender as suas dificuldades a partir da sua história familiar, situação socioeconômica, possibilitará entender a sua realidade e traçar estratégias para trabalhar a partir das dificuldades que os mesmos possam superar e alcançar a aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica mostrou o quanto a infância é importante e que as crianças aprendem brincando, pois o brincar é algo que faz parte da sua fase tanto para o desenvolvimento quanto para aprendizagem. E os seus direitos devem ser respeitados e garantidos pois estão na Lei, no sentido do ensino público gratuito e de

qualidade, estrutura física, acompanhamento pedagógico etc, e a educação se faz com a participação da escola, família e sociedade.

Também ficou evidenciado nesta pesquisa que as crianças e adolescentes tem seus direitos que foram garantidos através de leis e normatizações, onde foram alcançados através de anos atrás desde da Constituição Federal de 1988, que garante o ensino público gratuito e de qualidade englobando também as creches e pré-escolas pra as crianças de 0 a 5 anos 11 meses, também temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2002). O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998). Plano Nacional de Educação (PNE, 2019), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 1996) etc, como foi citado na pesquisa as leis e normatizações visam estabelecer os direitos da criança e também adolescentes para educação de acordo a faixa etária, buscando garantir o ensino na rede básica e as habilidades e competências para cada série, pois a educação é um dever do estado e também da família, é preciso que as crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos e respeitados.

Entretanto podemos afirmar através desta pesquisa que o lúdico promove na Educação Infantil uma prática educacional de conhecimentos de mundo, oralidade, socializações e regras, assim, as crianças aprendem brincando e as atividades lúdicas permitem uma aprendizagem cheias de significados e descobertas, onde os alunos se desenvolvem de forma integral.

A forma de ensino é essencial neste processo, o docente precisa utilizar a didática voltada para o universo infantil no sentido de uma linguagem de fácil compreensão, a metodologia utilizando o lúdico através dos jogos e brincadeiras também facilita a aprendizagem e as atividades podem ser realizadas através de objetos confeccionados com recicláveis, impressos, pinturas, desenhos, colagem, música, dança etc, muitas são as formas lúdicas de trabalhar na Educação Infantil auxiliando para que a criança aprenda e se desenvolva utilizando a linguagem oral, escrita, o pensamento, socialização, iniciativa, autoestima etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança** 13/10/2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx> cesso em 02 de novembro de 2023.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Alfabetização. **PNE Política Nacional de Alfabetização / Secretária de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 <http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf> Acessado em 26 de Junho de 2021

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.).

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** *Revista portuguesa de educação*, v. 16, n. 002, Universidade do Minho, Braga, Portugal, p.221-236, 2003.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 1991.

Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>.

<http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf> Acessado em 26 de junho de 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna.** *Educação e Ludicidade, Ensaios 02; Ludicidade o que é mesmo isso?* Gepel,Faced/Ufba,2002, p. 22-60, 2002. Disponível em:

<[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2021.

PINTO, G.R.; LIMA, R. C. V. **O desenvolvimento da criança**. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003. Disponível em: <<http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/151/1/Rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20l%C3%BAdico%20e%20a%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2008